



**O meu amor
virá de comboio**

HISTÓRIAS DA LINHA PARA O PALCO

O meu amor virá de comboio

NOV 2019
INCUBADORA
SALA ESTÚDIO

20 qua
14:30
ESCOLAS

21 qui / 22 sex
10:30 / 14:30
ESCOLAS / INSTITUIÇÕES

23 sáb
16:30 / 21:30
PÚBLICO GERAL

24 dom
11:00
PÚBLICO GERAL

Workshop
**MODELISMO
E COMBOIOS**

24 dom
15:00
PÚBLICO GERAL

DEZ 2019
ESTAÇÕES
DE VISEU

05 FIGUEIRÓ
14:30
ESCOLA DA PORTELA
SÃO CIPRIANO

06 FARMINHÃO
21:00
CLUBE FARMINHÃO

07 TORREDEITA
21:00
CLUBE TORREDEITA

Com APAC
Fernando Pedreira
Carlos Lima



O COMBOIO ESTÁ DE VOLTA A VISEU!

Baseado nas histórias dos trabalhadores da linha e na literatura de viagens, este espetáculo é um mergulho na magia dos comboios. À boleia de um modelo de comboio à escala vamos à descoberta da Linha do Dão, um fio de memória que desvenda uma história de amor. Que também é um poema dedicado ao caminho-de-ferro.

O Projeto "O Meu Amor Virá de Comboio" é a criação de um espetáculo teatral para público em geral (familiar e infanto-juvenil) sobre o universo dos comboios. Foi criado em Viseu mas com a perspetiva de circular por outras cidades e localidades portuguesas.

Quisemos incentivar e desenvolver a curiosidade pelos comboios e ao mesmo tempo explorar o universo do modelismo ferroviário. Para isso fomos falar com pessoas de Viseu ligadas aos comboios e fomos atrás das suas histórias que estão na dramaturgia deste espetáculo. Contamos com a cumplicidade das gentes de Torredeita, Farminhão, Figueiró e Vil de Souto, e a preciosa ajuda dos seus presidentes de junta. Essas histórias vão estar disponíveis brevemente nas redes e sociais e no site da Ritual de Domingo. Vai chamar-se "No Centro da Linha" e convidamos desde já as pessoas a pesquisarem no Facebook e no Instagram da Ritual de Domingo e deixarem as vossas histórias e um foto (opcional).

O Comboio é Sonho.

Por outro lado quisemos ir mais além e investigar a relação entre o universo do comboio e a arte, relacionar a literatura de viagem com o elemento comboio. Desenvolvemos o espetáculo a partir da construção de modelo de comboio, (com linha ferroviária, estações, povoações e paisagem circundante) em interação com dois intérpretes, em grande proximidade com o público. Foi criada uma dramaturgia para o espetáculo onde as várias ideias propostas (o comboio e Viseu, a arte e o comboio, a história e o comboio, a literatura e o comboio, o mundo do modelismo) se interliguem, dando relevo aos seguintes elementos: a poesia e a magia, a viagem como modo de ligação com o outro (distante, diferente, desconhecido), a sustentabilidade nos meios de transporte, a literatura como fonte de inspiração.

VISEU: UMA HISTÓRIA COM COMBOIO

A história do comboio em Viseu fez-se de altos e baixos, com os seus momentos de glória. O inicialmente chamado Ramal de Viseu foi construído pela Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, e inaugurado a 24 de novembro de 1890. A estação ficava a cerca de 2 km do centro da cidade e por isso foi aberta a Avenida da Estação que ligava o Rossio à Estação em apenas 800m. Em 30 de janeiro de 1905, Bernardino Machado, por ocasião da inauguração do primeiro centro republicano em Viseu, fez um discurso da janela do comboio à chegada a Viseu, dirigido à multidão que o aguardava no comboio da meia-noite.

Durante os primeiros anos da República diversas vezes foi exigida a construção de outras linhas que colmatassem a falta de ligação entre Viseu e outros centros importantes (como o Porto, por exemplo) e que também facilitasse a ligação entre os vários aglomerados populacionais, uma vez que Viseu se encontrava em franco desenvolvimento. Vários Presidentes de Câmara, o Sindicato Agrícola de Nelas, a Associação Comercial de Viseu, a Liga dos Agricultores da Beira, e outros, manifestaram-se várias vezes e de diferentes modos para conseguirem que os planos de alargamento das vias ferroviárias de concretizassem. Durante as primeiras três décadas do século XX houve várias tentativas de avançar com a construção de novas vias e ligações, mas por um motivo ou por outro, os planos teimavam em arrancar, e a rede ferroviária na zona ficou sempre muito deficitária. Entretanto com o desenvolvimento do transporte rodoviário, o comboio passou ainda mais para segundo plano e as duas únicas linhas que faziam ligação a Viseu (a linha do Vouga e a linha do Dão) acabaram por ser encerradas definitivamente em 1990. Mas para uma cidade das dimensões de Viseu, esta lacuna acaba por ser sentida a vários níveis. O comboio assume, deste modo, as características de um sonho por realizar. Fica ainda a aura de nostalgia que sempre se cria em situações deste género, que toma corpo na célebre frase: "no tempo em que... havia comboio em Viseu". É esse potencial não realizado que nos interessa usar, como uma chave de entrada para o mundo do "e se...?", raiz de todo o jogo teatral.

UM COMBOIO NÃO É APENAS UM COMBOIO

Comboio é viagem - viagem para longe, para o desconhecido, para uma nova aventura, para uma nova vida. Mas também é regresso - regresso a casa, aos que amamos e esperam por nós, às paisagens familiares que fogem no ecrã das grandes janelas retangulares.

Em Viseu, comboio é memória, história, saudade.

Comboio é tempo e espaço para ler, para escrever, para pensar, para sonhar outras viagens.

Comboio é som que nos enche de emoções, memórias e imagens - banda sonora de infância longínqua.

Comboio é brinquedo, é natal, é gargalhada infantil.

Comboio é fantasia que leva a bordo Hércule Poirot, Harry Potter, Júlio Verne e Anna Karenina.

Comboio é encontro e desencontro é despedida é abraço

é enamoramento

é guerra é emigração

é potência é revolução

é indústria é velocidade

é cosmopolitismo é mundanidade

é sentirmo-nos todos em pé de igualdade

+ INFO

- Encenação / Dramaturgia

SÓNIA BARBOSA

- Interpretação

HUGO SOVELAS / JOANA PUPO

- Participação especial

CRISTINA FERRÃO

- Músicas

LUFA-LUFA

- Luz

CRISTÓVÃO CUNHA

- Cenografia / Figurinos

ANA LIMPINHO

- Apoio à Construção

HUGO LIMPINHO

ANTÓNIO QUARESMA

- Design / Comunicação

NUNO RODRIGUES

- Ilustração

ROSÁRIO PINHEIRO

- Vídeo / Fotografias de cena

LUÍS BELO

- Consultor Histórico

FERNANDO PEDREIRA (APAC)

- Produção / Operação Técnica

CRISTINA FERRÃO

- Contabilidade

CONTRAPONTO

- Agradecimentos

Patrícia Mateiro, Paulo Meneses,

Aurélio Pereira Lourenço,

Francisco Alexandrino, Moradores

entrevistados de Figueiró, Torredeita

e Farminhão, Associados da APAC,

Museu Ferroviário de Macinhata

do Vouga, Museu Ferroviário de

Sernada, Lino Dias, José Manuel

Figueiredo, Carlos Adolfo, Ricardo

Rocha, Tiago Hespanha, Rogério

Seabra Cardoso, Nuno Sanches, Ana

Bento, Kelly Maiolle.

- Apoios

Viseu Cultura / Município de Viseu

NACO

APAC - Associação Portuguesa dos

Amigos do Caminho-de-Ferro

União de Freguesias Boa Aldeia,

Farminhão e Torredeita

Junta de Freguesia de São Cipriano e

Vil de Soito

Contraponto

CONTACTOS:

Direção Artística e Encenação:

Sónia Barbosa

938 301 481

Produção

Cristóvão Cunha

938 049 553

Imagem

Nuno Rodrigues

936 287 152